

Duas listas reclamam a Associação de Alunos

«LETRAS» DE LISBOA OCUPADA PELOS ESTUDANTES

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa mantiveram ontem e prosseguem hoje a ocupação das instalações, com o objectivo de forçarem o ministro da Educação e Cultura a receber «os legítimos representantes das faculdades de Letras» e a ratificar os pontos já acordados com os conselhos científicos destas faculdades.

A decisão foi tomada em reunião geral de alunos, no passado dia 23, e fundamentada em dois considerandos: a manifestação da passada sexta-feira foi «uma clara demonstração da vontade inequívoca dos estudantes de Letras em não abdicarem do seu direito a um regime de transição diferente que garanta formação profissional e emprego para todos os actuais estudantes» e a posição «irresponsável e não dialogante do ministro da Educação e Cultura».

Assim, a RGA da Faculdade de Letras de Lisboa decidiu manter a exigência de que os representantes dos estudantes de Letras sejam recebidos pelo ministro da Educação até às férias do Carnaval e decretou a greve de três dias com ocupação das instalações que termina hoje.

A greve, segundo nos revelou ontem Leonel Nunes, da Comissão Coordenadora, foi cumprida a 100%, mantendo-se a Faculdade de Letras totalmente paralisada. No primeiro dia registaram-se alguns pequenos incidentes com os professores que tentavam dar as aulas previstas, mas ontem não havia incidentes a salientar. Em vez das aulas havia reuniões, sessões de canto, poesia e teatro.

A luta dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa vai naturalmente prosseguir, pois além do problema da reestruturação que é comum às outras faculdades de Letras, regista-se, nesta altura, um diferendo na Associação de Estudantes, reclamando-se duas listas de vencedoras.

Nas primeiras eleições, a lista afectá à anterior Direcção obteve a maioria dos votos e automaticamente manteve-se nas instalações como vencedora. Só que a lista de oposição descobriu que havia mais votos descartados do que os existentes na urna e convocou uma RGA para ratificar os resultados eleitorais.

A RGA decidiu convocar

modos diferentes de encarar o problema da reestruturação da Faculdade de Letras. A anterior Direcção não apoiou formas de luta para pressionar o MEC a receber os estudantes, pelo contrário considerou como uma vitória e uma resposta positiva um despacho do ministro da Educação a um seu requerimento em que se sistematizassem as pretensões dos alunos.

Neste momento, os dirigentes associativos maioritários da primeira votação mantêm-se nas instalações da AE e os vencedores da repetição da votação reclamam a sua saída. Para isso, segundo nos afirmaram, nomearam uma comissão para negociar uma solução pacífica e, se até hoje os resultados não forem satisfatórios, ameaçam recorrer aos tribunais e apresentar uma queixa-crime. Depois, em RGA, decidirão outras formas de luta.

Naturalmente que os dirigentes associativos que neste momento se mantêm nas instalações da AE se afirmam ali de pleno direito, porque venceram o acto eleitoral e não apolaram a convocatória da sua repetição. Por isso mesmo não reconhecem os resultados em que surgem como vencidos.

Estas duas posições correspondem também a dois

A lista de oposição sempre apoiou e continua a apoiar as formas de luta em solidariedade com os estudantes de Letras de Coimbra e do Porto e agora, porque em Lisboa as condições são diferentes, apoiou a greve na convicção de que «parar é desmobilizar».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto - estudantes

JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----